

Hiroshima

Hiroshima

Um vulto de fumaça incandescente
roubou a luz do sol naquele dia.
E aos pés de Deus, e à sua revelia,
tingiu o céu de cores diferentes.

Pedaços destroçados de viventes
vagaram pelas dores mal sentidas.
E confundiu-se a morte com a vida
e fez-se treva às luzes do nascente.

Não houve tempo para sofrimento,
nem para o suspirar de um intento
ou para o beijo há tanto esperado.

A morte foi ao céu, sem dar aviso,
e sussurrou um verso de improviso
com rimas de um soneto mutilado.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/hiroshima>